

Pesquisas científicas da região solucionam desafios práticos

Pesquisas científicas da região solucionam desafios práticos

Neste Dia Nacional da Ciência, universidades compartilham estudos aplicados e destacam entraves

TATIANE PAMBOUKIAN
tatianepamboukian@dgabc.com.br

A pesquisa tem importante papel no avanço social e tecnológico de um país, tema celebrado nesta quarta-feira (8), Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador Científico. Somente as instituições FMA-BC (Faculdade de Medicina do ABC) e USCS (Universidade Municipal de São Caetano) publicaram, no primeiro semestre deste ano, 230 pesquisas científicas. Porém, mais que quantidade, o foco das universidades é a qualidade dessas produções e sua aplicação prática para solucionar desafios do dia a dia em áreas diversas.

O pró-reitor de Pós-Graduação da USCS, Eduardo de Camargo Oliva, ressalta que há, inclusive, uma cobrança do governo federal para que a produção científica resulte em impactos para a sociedade. "Em tudo que fazemos atualmente olhamos não só o ponto de vista acadêmico, mas também como aquilo pode se transformar em algo útil para as pessoas. Então orientamos o professor para que no primeiro contato direcionamos os alunos de acordo com seus interesses", conta.

Entretanto, neste processo alguns entraves costumam



ESTUDO. Pesquisadora Sheila Mateos no Centro de Inovação da USCS

surgir. "Precisamos cumprir esse papel de produzir conhecimento, mas com o cuidado de como ele é entregue para a sociedade, pois não pode ficar isolado no laboratório. Encontramos barreiras para divulgar este conhecimento e disseminá-lo", aponta o pró-reitor adjunto de Pós-Graduação e Pesquisa da FMA-BC, Rodrigo Daminello.

Segundo ele, há outras obstáculos. "A falta de recursos é outro problema, que também

impede que muitos profissionais se interessem pela pesquisa, já que a remuneração no mercado de trabalho é maior que os valores das bolsas (auxílio financeiro aos pesquisadores). Além disso, um projeto de pesquisa leva tempo, um mestrado dura dois anos. Em uma sociedade que hoje tem tudo muito rápido e quer resultados imediatos, este também é um impeditivo para que tenhamos mais pesquisadores", enfatiza Daminello.

Por outro lado, Oliva compartilha o aumento do interesse de profissionais que estão fora do ambiente acadêmico. "Eles procuram cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado para aprenderem a fazer uma pesquisa, onde buscar conhecimento e aplicar no trabalho. O estudo agrega muito para qualquer profissional. No mestrado profissional, o pesquisador traz um problema real da prática para ser solucionado", explica o pró-reitor de Pós-Graduação da USCS.

PROJETOS

Há diversos exemplos de estudos com aplicações práticas. Um estudo sobre a sífilis, coordenado pela professora e pesquisadora do Centro de Inovação Inova USCS para o Desenvolvimento Regional, Sheila de Oliveira Garcia Mateos, acompanhou doadores de sangue ao longo de anos e apontou que a doença é mais comum em alguns grupos, como homens, pessoas com menor nível de escolaridade e populações negras e pardas. Outro dado é o aumento de casos entre jovens, indicando que a transmissão pode estar crescendo.

"Como muitas pessoas com sífilis não apresentam sintomas, os dados de bancos de sangue ajudam a revelar uma

parte 'invisível' da doença na sociedade. Isso permite que autoridades de saúde identifiquem tendências e planejem melhor ações de prevenção, teste e tratamento", destaca Sheila.

Estudo realizado pela FMA-BC em pacientes com câncer do Hospital Mário Covas, em Santo André, verificou que a prática de um determinado protocolo de exercícios físicos traz melhora das dores, funções pulmonares e do estado emocional. A atividade pode ser replicada em mais pessoas em tratamento da unidade.

Outro estudo da FMA-BC testou durante quatro anos treinamentos para alunos em escolas do Grande ABC sobre a manobra de Heimlich, usada para salvar vítimas de engasgo e asfixia. Por meio de um boneco com sensores que captam a pressão exercida, foi constatado que as crianças e adolescentes realizaram o procedimento corretamente. A iniciativa pode ser reproduzida em mais instituições e ampliar mudanças na Lei Lucas (13.722/2018), que determina que o conhecimento seja aplicado apenas aos professores e funcionários.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1